

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Dos Adolescentes Vítimas De Violência Sexual No Brasil Durante 2013 E 2022

**Autores:** GABRIEL COELHO DE ALENCAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), HELEN LUZIA ALENCAR DE SOUZA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), MARIA DE FÁTIMA MARINHO DE SOUZA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), SÔNIA MARIA TAVARES DE ALBUQUERQUE GOMES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

**Resumo:** Adolescentes têm garantido por lei o direito à proteção contra abuso e exploração sexual. Entretanto, a violência persiste, manifestando-se de diversas maneiras, causando danos físicos, psicológicos e sociais às vítimas. Descrever o perfil de adolescentes vítimas de violência sexual no Brasil durante os anos de 2013 a 2022. Estudo retrospectivo transversal, abordagem quantitativa, descritiva com levantamento de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados na plataforma virtual TABNET/DATASUS. Foram analisadas notificações de violência sexual contra adolescentes (10-19 anos) que ocorreram no Brasil entre 2013-2022. Variáveis utilizadas: faixa etária, sexo, raça/cor e região de residência. Quanto às ocorrências: tipo de violência sexual e se ocorreu outras vezes (violência de repetição), vínculo do agressor e local de ocorrência. Trata-se de dados de domínio público, portanto não foi necessário aprovação do CEP. Durante o período analisado, 2013-2022, ocorreram 172.006 notificações de violência sexual (VS) contra adolescentes no Brasil. Evidenciou-se o aumento nos registros entre 2015 e 2019. Em 2020 houve queda de 13,6% em relação ao ano anterior. Em 2021 e 2022, foram registrados os maiores números de notificações, respectivamente 21.522 e 26.940. A maioria das VS ocorreram contra adolescentes do sexo feminino (92,7%), com idades entre 10-14 anos (68,7%) e da cor/raça parda (50,4%) e branca (31,2%). Em relação às regiões, a maioria desses adolescentes residiam no Sudeste (33,6%), Norte (19,8%) e Nordeste (19,1%). Estupro foi o tipo VS mais prevalente, presente em 75,6% das notificações, seguido por assédio sexual (28%), outros tipos de violência (5,7%), exploração sexual (3,3%) e pornografia infantil (1%). Em 44,3% das notificações havia registro de violência de repetição. A maioria dessas VS ocorreram na residência desses adolescentes (63,2%) ou em via pública (10,6%), sendo 26,8% dos agressores amigos/conhecidos e 18,9% pai/padrasto das vítimas. Parceiros (cônjuge/namorado) corresponderam a 16,4% dos agressores e 17,6% eram desconhecidos. A violência sexual é um fenômeno complexo e trata-se de grave problema de saúde pública que viola os direitos humanos. Neste recorte de tempo, entre 2013-2022, constata-se que ocorreram mais notificações de VS contra adolescentes do sexo feminino, com idades entre 10 e 14 anos e da cor parda, dentro de suas residências e por pessoas próximas. Por outro lado, as notificações aumentaram nos dois anos que sucederam a pandemia de COVID-19, possivelmente em decorrência do confinamento da população. Esses dados não diferem de outros estudos quanto ao perfil das vítimas e agressores. O que chama atenção é que apesar dos dados que deveriam nortear as diversas políticas públicas para ações efetivas de proteção e assistência, envolvendo a educação, saúde e assistência social, e a sociedade civil, representada pela própria família, hoje se observa uma verdadeira apatia enquanto os registros se avolumam.